



MANUAL DE CONVIVÊNCIA COM O LOBO

Manual produzido no âmbito do projeto

"O lobo e o Homem: Proteger, valorizar e sensibilizar"







MANUAL DE CONVIVÊNCIA COM O LOBO

Manual produzido no âmbito do projeto

“O lobo e o Homem: Proteger, valorizar e sensibilizar”

aldeia

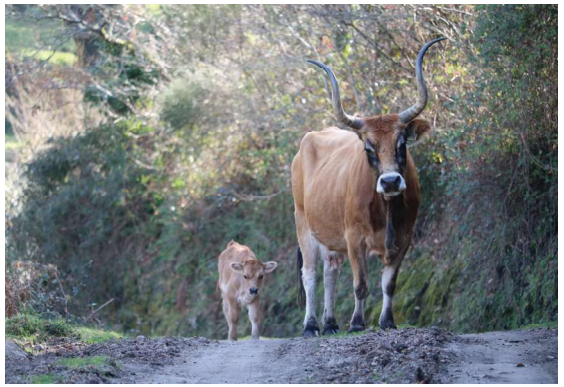
CIBIO

MUNICÍPIO DE PAREDES DE COURA




Guía de Pegadas






ÍNDICE

Porquê criar este manual? 4

O lobo-ibérico em Portugal 6
Características gerais 8
Situação da população 10
Alimentação 12
Impacto na pecuária 13
Causas de Morte 14
Ameaças 16

O lobo-ibérico em Paredes de Coura 18
O estudo do lobo 20
Efetivo populacional 21
Ocupação do território 22
Hábitos alimentares 23
Impacto na pecuária 24

Importância do lobo-ibérico 26
Na cultura popular 28
No ecossistema 30
No desenvolvimento rural 31

Boas práticas para visitantes e residentes em área de lobo 32
Aspectos a ter em conta como visitante e residente em área de lobo 34
Normas de conduta em área de lobo 36

Boas práticas de maneio para produtores pecuários em área de lobo 38
Pecuária extensiva em área de lobo 40
O maneio e os métodos de proteção mais adequado 41
Outros métodos de proteção 49
Compensações devidas por ataques de lobos 50

O Lobo e o Homem: Proteger, valorizar e sensibilizar 54

Para mais informação / Bibliografia consultada 58

PORQUÊ CRIAR ESTE MANUAL?

> Contribuir para uma sociedade mais informada sobre a convivência entre as atividades humanas e o lobo.

> Dar a conhecer o lobo-ibérico, a sua biologia e relação com o Homem, a nível nacional e na região de Paredes de Coura em particular.

> Transmitir a importância deste carnívoro no ecossistema, na cultura popular e no desenvolvimento rural.

> Sugerir normas de conduta e aspetos importantes a ter em conta em território com lobo.

> Fornecer uma ferramenta útil para os proprietários de gado de Paredes de Coura, referindo quais são os requisitos e as responsabilidades no que toca ao pastoreio de animais em terra de lobo e as medidas de prevenção para possíveis ataques.

> Apresentar boas práticas de maneio para pequenos ruminantes, bovinos e equinos, e as principais medidas de prevenção para ataques de lobo.

> Esclarecimento dos requisitos exigidos e dos procedimentos para o direito à indemnização de um animal em caso ataque de lobo.

> Disponibilização de sites de interesse para mais informações e esclarecimentos no que diz respeito a qualquer assunto que compõe este manual.











O LOBO-IBÉRICO EM PORTUGAL

CARACTERÍSTICAS GERAIS

Nenhum outro animal possui a carga mítica e cultural do lobo, mas será que conhecemos esta espécie como ela merece ser conhecida?

> O lobo-ibérico é uma subespécie do lobo cinzento que se encontra em Portugal e Espanha.

> É um animal que existe na Península Ibérica há mais de 150.000 anos (anterior ao aparecimento dos humanos modernos).

> Tem dimensões semelhantes às de um cão de raça Pastor Alemão e apresenta pelagem acastanhada com manchas brancas nas faces e uma lista negra nas patas anteriores.

> A alcateia é a unidade social básica, formada pelo casal reprodutor e seus descendentes, com uma hierarquia bem definida.

> A dimensão de uma alcateia depende da disponibilidade de alimento, da competição com outros lobos e do nível de mortalidade natural ou causada pelo homem.

> Em Portugal, o número de animais adultos numa alcateia varia entre 2 a 8 lobos, consoante a época do ano e as zonas do país.

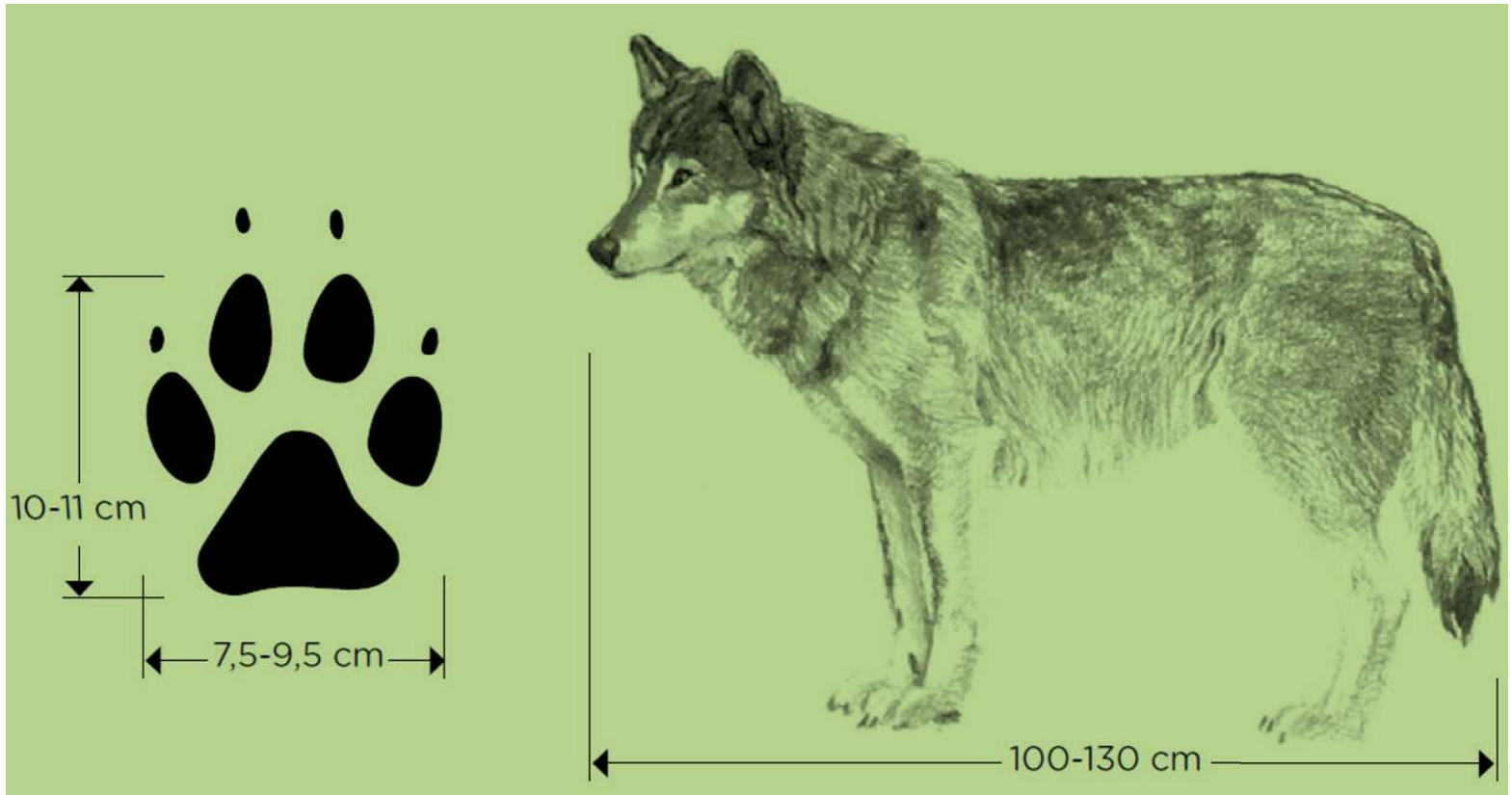
Nome Comum lobo-ibérico
Nome Científico *Canis lupus signatus*.
Classificação mamífero carnívoro da família dos canídeos.
Altura ao garrote entre 60 e 80 cm.
Comprimento com cauda entre 1,30 e 1,80 m.
Peso entre 25 e 40 kg.
Curiosidades a esperança média de vida de um lobo na Natureza é inferior a 10 anos. O lobo faz mudança de pelagem, apresentando-se mais curta e escassa no Verão e mais comprida e densa no Inverno.



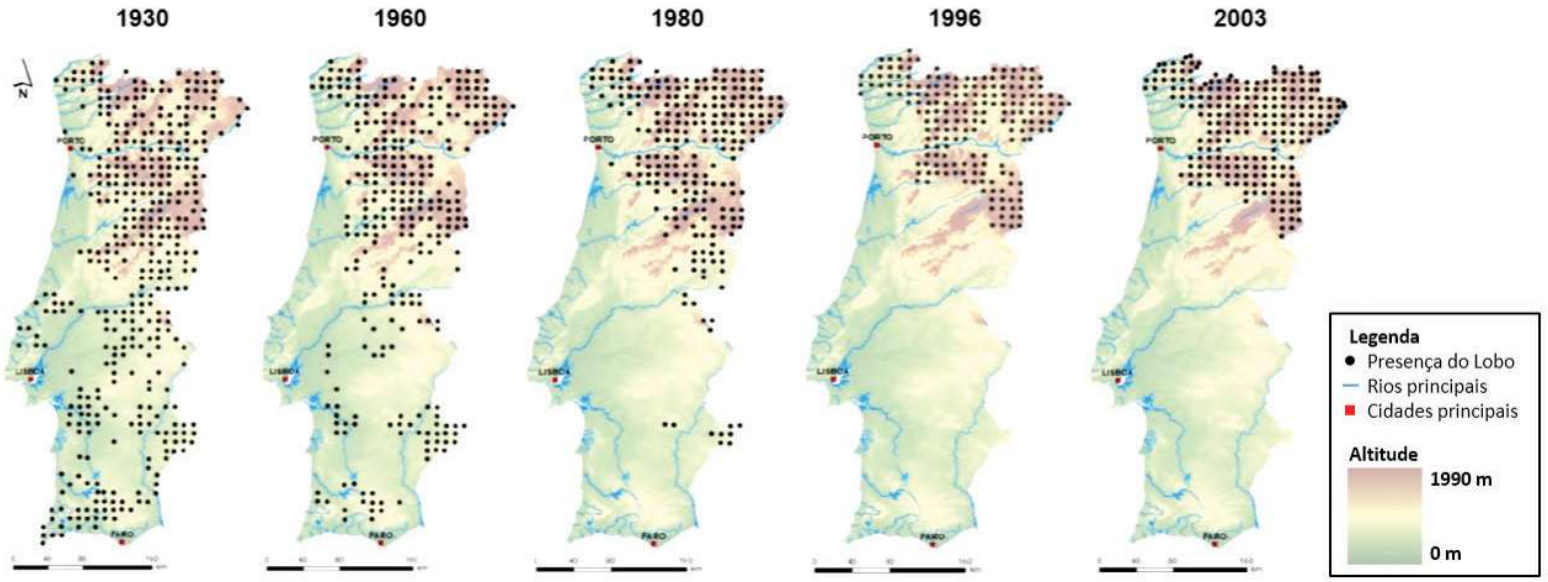
Lobo-ibérico com pelagem de Verão.



Lobo-ibérico com pelagem de Inverno.



SITUAÇÃO DA POPULAÇÃO



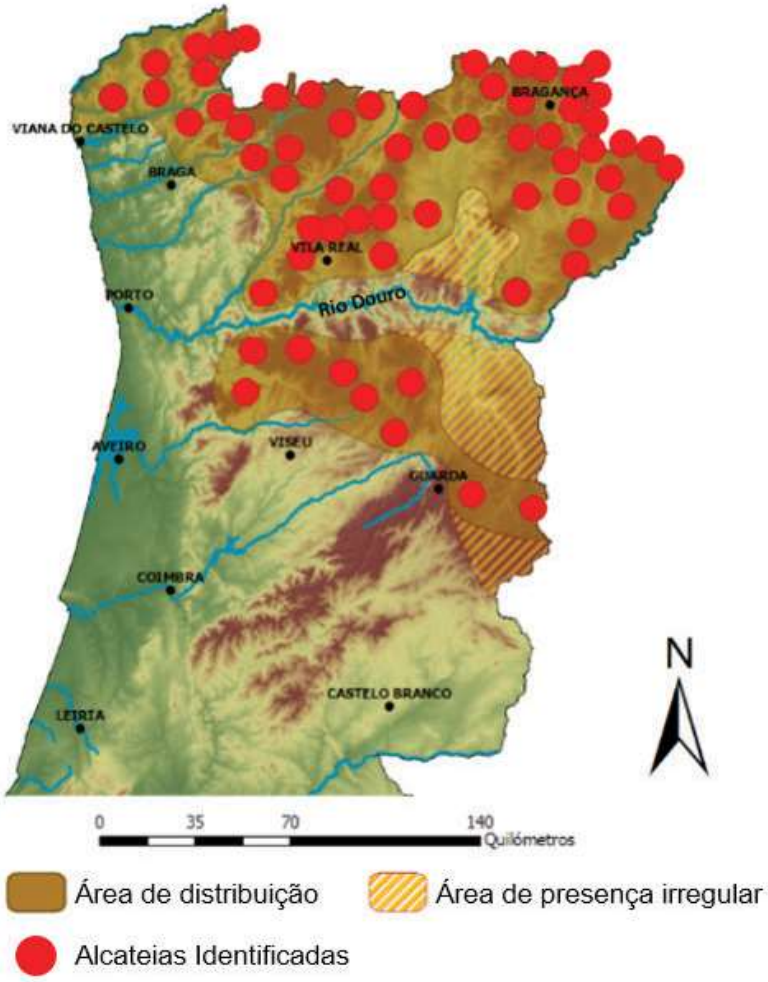
Distribuição do lobo em Portugal entre 1930 até à atualidade.

> Outrora presente em todo o território nacional, a população de lobo sofreu uma regressão por ação humana ao longo do século XX.

> Nos últimos anos, a área de presença tem-se mantido estável. Atualmente, ocupa apenas 20% da sua distribuição original, com núcleos circunscritos a algumas regiões do Norte e Centro do país.

> Com base no último censo nacional de lobo, realizado em 2002/2003, estima-se que existam cerca de 300 lobos em Portugal.

> Encontram-se identificadas cerca de 60 alcateias a norte do Rio Douro, e menos de 6 alcateias reprodutoras no pequeno núcleo isolado a sul do Rio Douro.



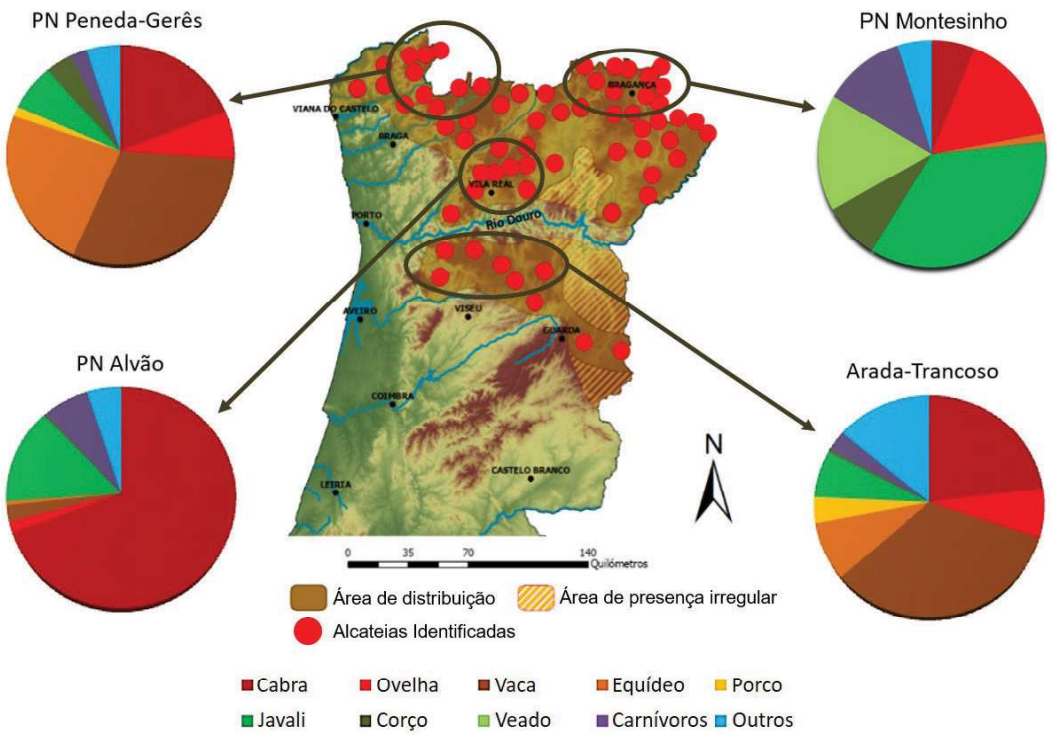
Área de distribuição do lobo-ibérico em Portugal e localização das alcateias identificadas de acordo com o Censo Nacional do lobo de 2002/2003.

ESTATUTO DE CONSERVAÇÃO

Península Ibérica Quase Ameaçado (NT)
Portugal Em Perigo de Extinção (EN)

Espécie estritamente protegida por lei em Portugal desde 1988:
Lei nº 90/88, de 13 de agosto
Decreto-Lei nº 54/2016, de 25 de agosto

ALIMENTAÇÃO



Variação regional da alimentação do lobo representada pela frequência de ocorrência de itens alimentares em quatro áreas localizadas nos principais núcleos populacionais em Portugal.

> Nos quatro principais núcleos populacionais de lobo, existe uma acentuada variação regional nos hábitos alimentares.

> Em quase toda a área de ocorrência do lobo em Portugal, a base dos seus hábitos alimentares são os animais domésticos, constituindo mais de 70% da alimentação, com exceção de algumas alcateias do Parque Natural de Montesinho (NE do Distrito de Bragança).

> É de notar o consumo regular de carnívoros (cães, gatos, raposas), evidenciando a importância do lobo para o controlo destas populações, principalmente de cães vadios e assilvestrados.

O Parque Natural de Montesinho é uma exceção à alimentação do lobo em Portugal, e um valioso exemplo de como este predador pode coexistir com a atividade pecuária. Os animais domésticos, em reduzido número e bem vigiados, representam cerca de 20% da alimentação do lobo, enquanto que populações estáveis de ungulados silvestres, como o javali, o corço e o veado, constituem o seu principal recurso alimentar.

IMPACTO NA PECUÁRIA

> Com a escassez de presas silvestres em certas regiões do país, a única opção do lobo é alimentar-se de animais domésticos que pastoreiam em regime extensivo.

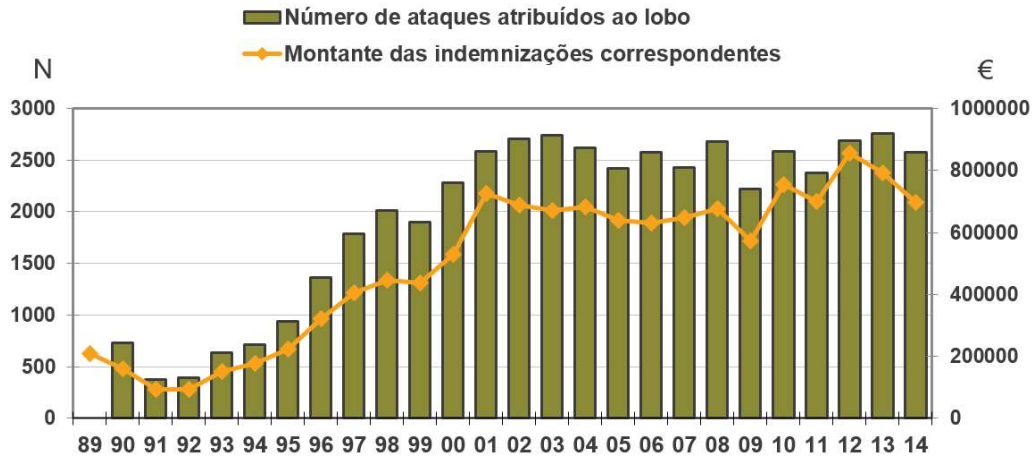
>Estes animais domésticos são presas que normalmente existem em grande abundância e estão muitas vezes desprotegidas, facilitando o seu ataque pelo lobo.

> Esta dependência pelos animais domésticos leva a frequentes perdas para os produtores pecuários.

> Desde 1988, a Lei de Proteção do Lobo-Ibérico prevê que o Estado Português assuma a responsabilidade de compensar os proprietários de efetivos pecuários pelos danos causados pelo lobo, desde que cumpridos certos requisitos mínimos de proteção dos animais.

> Entre 1989 e 2000 ocorreu um aumento progressivo no número de ataques de lobo e do respetivo valor das indemnizações, resultado de um maior conhecimento por parte dos proprietários sobre este direito de compensação.

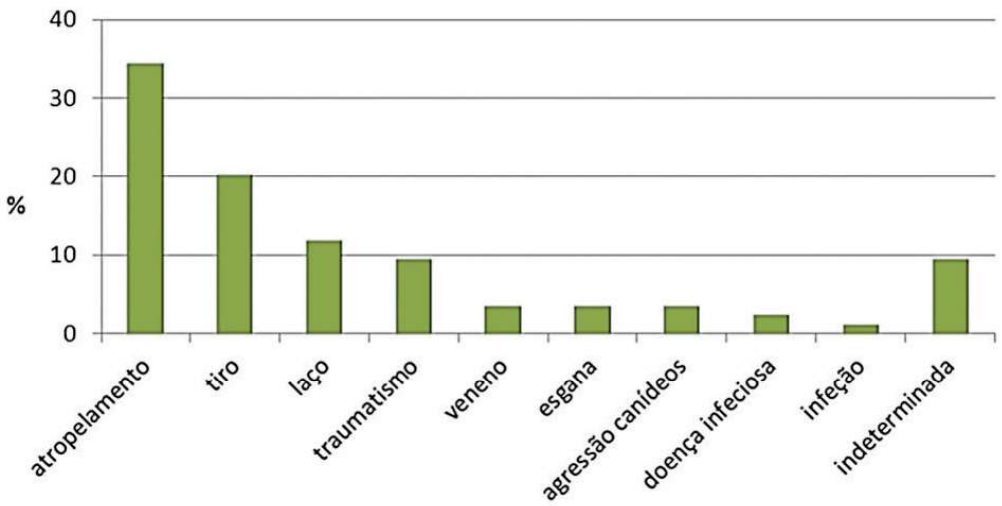
> Atualmente ocorrem em Portugal, por ano, cerca de 2.500 ataques ao gado atribuídos ao lobo, que envolvem aproximadamente 700.000€ de indemnizações.



Evolução do número anual de ataques atribuídos ao lobo em todo o território nacional, indemnizados pelo Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) e respetivo montante de indemnizações entre os anos 1989 e 2014.

Em geral, o número de proprietários lesados por ataques de lobo é reduzido, representando, por isso, um impacto económico também reduzido para a indústria pecuária a nível regional ou nacional. Pode traduzir-se, contudo, num impacto bastante significativo a nível local ou individual.

CAUSAS DE MORTE



Causas de morte dos lobos em Portugal, identificadas no âmbito do SMLM, entre 1999 e 2014.

Em 1999, o ICNF criou o Sistema de Monitorização de Lobos Mortos (SMLM). Através da análise de amostras biológicas dos lobos encontrados mortos é possível um maior conhecimento das suas causas de morte e, assim, potenciar estudos com relevância para a conservação da espécie.

> A informação obtida a partir das causas e taxas de incidência da morte dos lobos é um importante fator no que diz respeito à gestão e conservação deste carnívoro.

> Entre 1999 e 2014 foram recolhidos em Portugal 100 lobos mortos, tendo sido as principais causas de morte o atropelamento (35%), o tiro (20%) e o laço (12%).

> Mesmo com análises biológicas, nem sempre é possível determinar a causa de morte, tendo sido esse o caso em cerca de 10% dos lobos mortos recolhidos.

> Através dos estudos de seguimento de lobos por telemetria realizados no Alto Minho, constata-se o grande impacto da captura ilegal nas populações de lobo, com recurso a laços, tiro e veneno.



Cadáver de lobo-ibérico com pata amputada devido a captura por um laço ilegal.



AMEAÇAS

As principais ameaças à sobrevivência do lobo em Portugal são:

A ESCASSEZ DE PRESAS NATURAIS

A disponibilidade e diversidade de presas silvestres como um recurso estável para a alimentação do lobo é essencial para a sua sobrevivência.

A PERTURBAÇÃO E DESTRUIÇÃO DO HABITAT

A construção de barragens e autoestradas que causam isolamento geográfico e a fragmentação da população lupina, levando à reduzida conectividade entre indivíduos e perda de variabilidade genética. Os factores de perturbação como as infraestruturas ou outras atividades humanas (p.ex. parques eólicos, pedreiras, etc.), a destruição de vegetação nativa e os incêndios podem conduzir à instabilidade reprodutora das alcateias.

A ABUNDÂNCIA DE CÃES VADIOS

Cães vadios ou assilvestrados competem com os lobos por território e alimento. Os cães podem igualmente transmitir doenças aos lobos e são muitas vezes os responsáveis por ataques a animais domésticos, causando prejuízos que tendem a ser atribuídos ao lobo.

A PERSEGUIÇÃO HUMANA E A CAPTURA ILEGAL

Os prejuízos económicos resultantes dos ataques deste carnívoro a animais domésticos, levam muitas vezes à perseguição e abate ilegal do lobo por tiro, veneno ou armadilhas. A morte de lobos resulta igualmente de ações ilegais relacionadas com a atividade cinegética, como sejam a colocação de laços para javali e veneno para os predadores.



Parque eólico.



Cães assilvestrados.



Lobo morto por veneno.



Corço, uma das presas naturais do lobo.





O LOBO-IBÉRICO EM PAREDES DE COURA

O ESTUDO DO LOBO NO ALTO MINHO

> O estudo científico do lobo envolve a procura dos seus indícios de presença, como excrementos, a deteção de alcateias reprodutoras através da sua observação ou escuta de uivos, assim como a captura de indivíduos para colocação de colares GPS para determinar os seus movimentos através de telemetria.

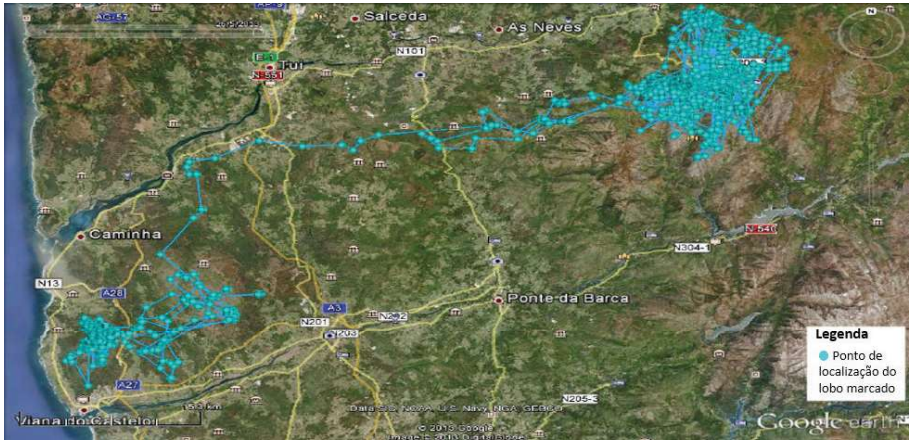
> A amplitude dos movimentos dos lobos pode variar consideravelmente de acordo com o seu estatuto social. Lobos integrados em alcateias ocupam uma determinada área enquanto que lobos jovens dispersantes, que abandonam a alcateia onde nasceram, podem percorrer grandes distâncias em busca de novas áreas para se reproduzirem, quer integrando alcateias já existentes ou formando novas alcateias.

> Através do seguimento de lobos equipados com colares GPS, é possível verificar que as alcateias localizadas na região da Peneda-Gerês são uma fonte importante de animais para as alcateias situadas mais a Oeste, como por exemplo em Paredes de Coura.

A monitorização de lobos no Alto Minho tem vindo a ser realizada continuamente desde 1996, inicialmente pelo Grupo Lobo e mais recentemente pelo CIBIO (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos), no âmbito de projetos financiados por promotores eólicos através da ACHLI. Trata-se de um estudo de longa duração sem paralelo a nível nacional e com recurso a vários métodos de deteção, em particular a telemetria.



Depois do lobo ser capturado e anestesiado, são retiradas amostras para análise e colocado um colar GPS para seguimento dos seus movimentos por telemetria.



Seguimento por telemetria de um lobo marcado com um colar GPS, que envolveu um movimento de dispersão desde a alcateia onde nasceu, situada a Este (Serra da Peneda), até uma outra situada mais a Oeste (Serra de Arga). Fonte: CIBIO/ACHLI.

EFETIVO POPULACIONAL

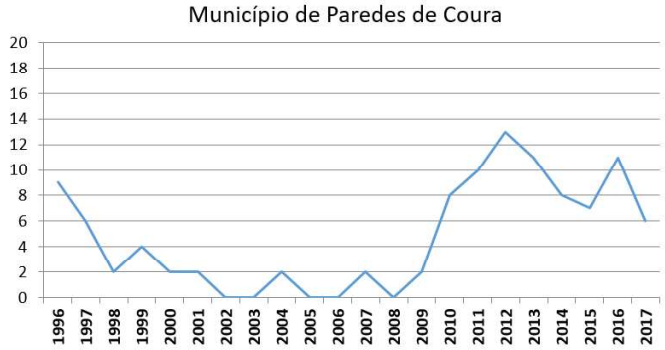
> Desde os inícios da nacionalidade Portuguesa (século XII) que existem registos da presença de lobos em Paredes de Coura. Atualmente, a área deste Município abrange o território de duas alcateias: a alcateia da Boulhosa e a alcateia da Cruz Vermelha.

> O número de lobos existente nestas duas alcateias tem variado ao longo dos anos. A média de indivíduos entre 1996 e 2017 é de 2 adultos e de 1 cria por alcateia, verificando-se em 2012 um máximo de 5 adultos e 4 crias na alcateia da Cruz Vermelha.

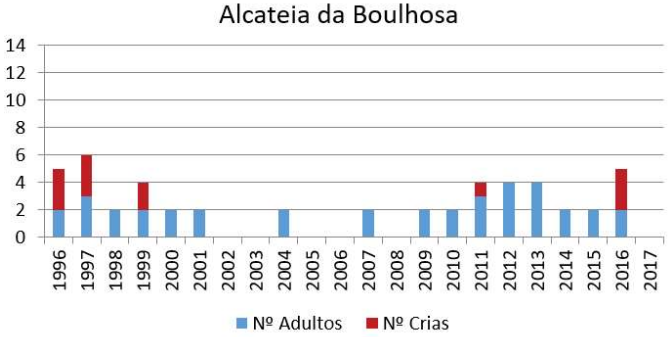
> Desde finais da década de 1990 e durante vários anos, o lobo quase desapareceu nesta região, com presença pontual de indivíduos e sem evidências de alcateias com reprodução.

> A partir de 2010, as duas alcateias recuperaram devido à incorporação natural de animais dispersantes provenientes de outras alcateias, traduzindo-se num aumento do número de lobos presentes nesta região, estimado atualmente em redor de 10 lobos por ano.

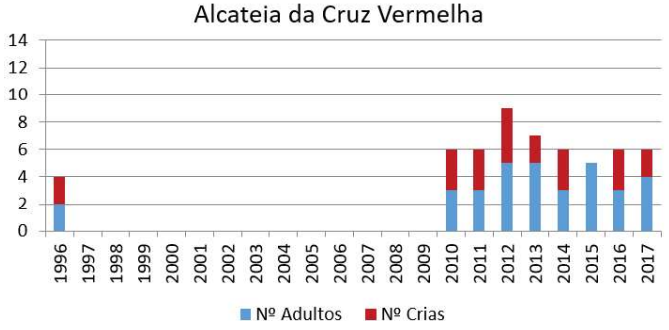
Os efetivos das alcateias são estimados através de vários métodos: estações de escuta para deteção acústica (uivos), estações de observação para deteção visual, armadilhagem fotográfica com câmaras automáticas e análise genética de excrementos.



Número de lobos estimado anualmente em Paredes de Coura entre 1996 e 2017. Fonte: CIBIO/ACHLI.

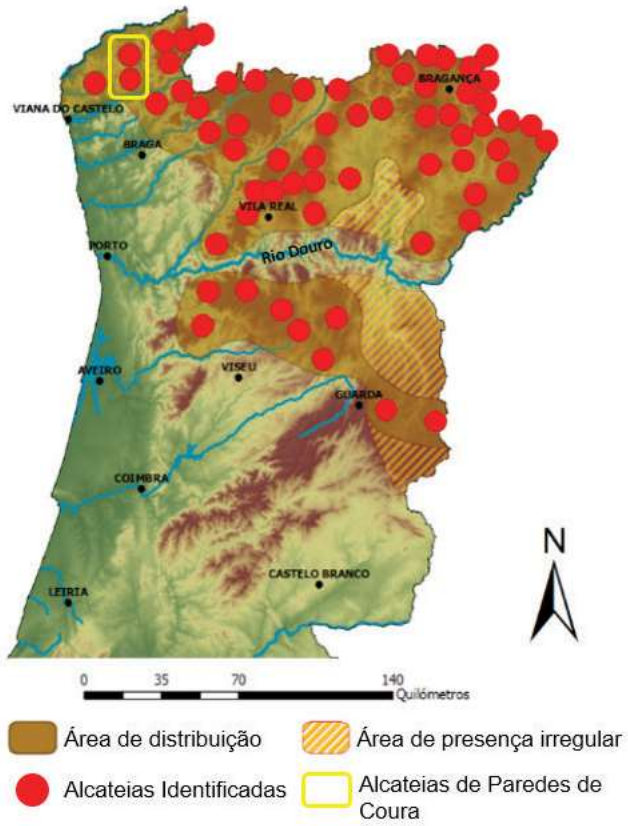


Número de lobos (adultos e crias) estimado anualmente na alcateia da Boulhosa entre 1996 e 2017. Fonte: CIBIO/ACHLI.



Número de lobos (adultos e crias) estimado anualmente na alcateia da Cruz Vermelha entre 1996 e 2017. Fonte: CIBIO/ACHLI.

OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO



Localização das alcateias da Boulhosa e Cruz Vermelha, situadas a Norte e a Sul da Vila de Paredes de Coura, respetivamente.

O seguimento por telemetria envolve a captura e anestesia de um lobo para colocação de um colar GPS, que permite obtenção de informação detalhada e precisa de utilização do espaço pelo animal.

ALCATEIA DA BOULHOSA

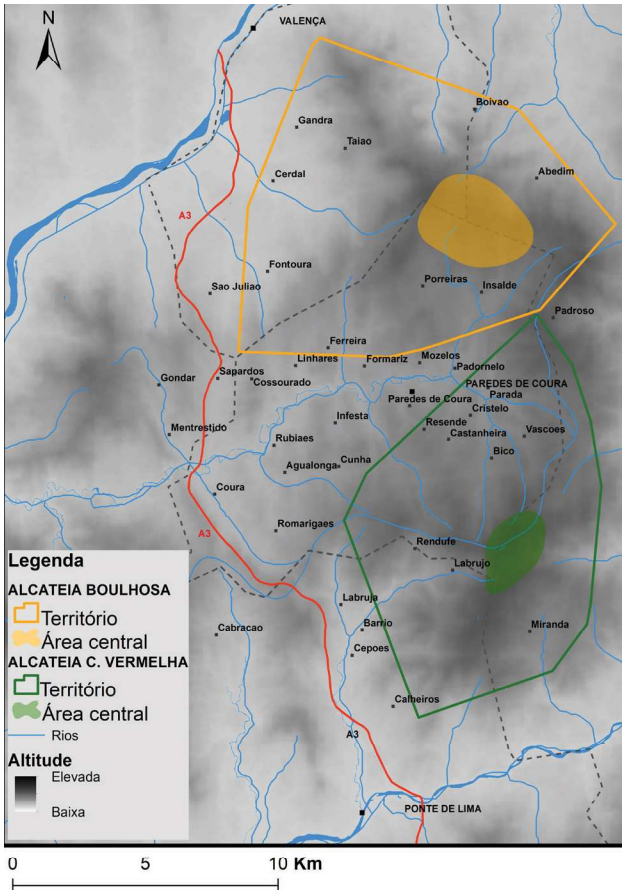
Ocupa a região montanhosa situada na confluência dos concelhos de Valença, Monção e Paredes de Coura.

ALCATEIA DA CRUZ VERMELHA

Ocupa as serras localizadas a Sul de Paredes de Coura e a Este da Serra de Arga, situada na confluência dos concelhos de Paredes de Coura, Arcos de Valdevez e Ponte de Lima.

> Através dos estudos realizados com recurso ao seguimento de lobos por telemetria GPS, é possível verificar que o território de cada alcateia é muito extenso, com um total de aproximadamente 150 Km^2, que os lobos percorrem frequentemente em busca de alimento e o qual abrange várias freguesias e pequenos núcleos urbanos.

> O território de cada alcateia apresenta uma pequena área central, afastada de potenciais perturbações humanas, onde os membros do grupo familiar concentram a sua atividade e onde ocorre a reprodução.



Território ocupado pelas alcateias da Boulhosa e da Cruz Vermelha, definido com base no seguimento de lobos por telemetria GPS. Fonte: CIBIO/ACHLI.

HÁBITOS ALIMENTARES

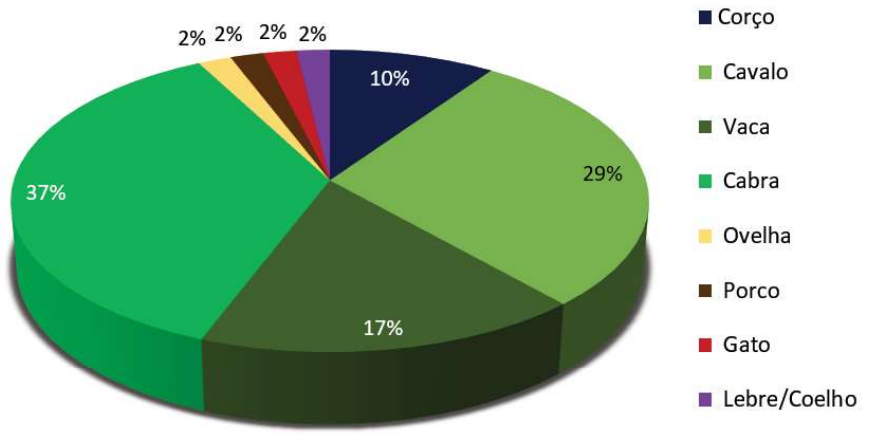
> O lobo é um animal generalista e oportunista, alimentando-se daquilo que tem disponível, desde presas silvestres, animais domésticos, pequenos roedores, carcaças (animais mortos) e até mesmo lixo.

> Em Paredes de Coura as presas silvestres, como o corço e o javali, têm pouca representatividade nos hábitos alimentares do lobo, principalmente devido à elevada disponibilidade de animais domésticos.

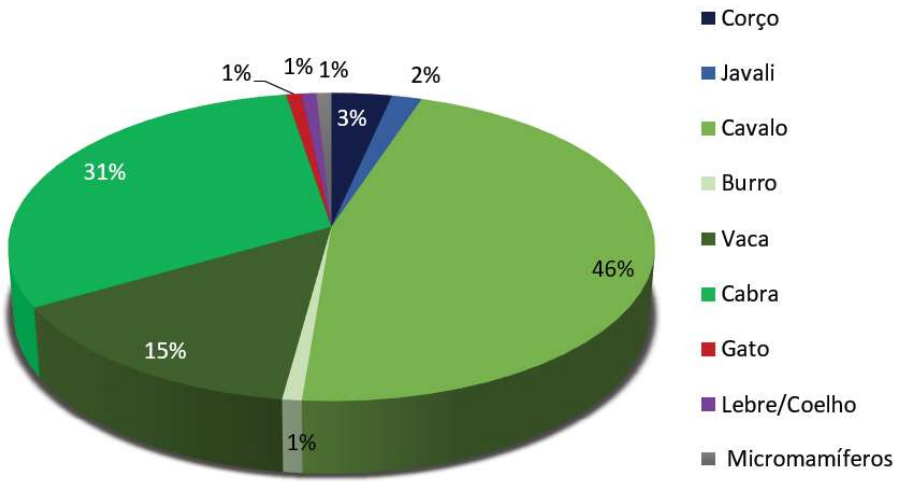
> Nesta região a alimentação do lobo baseia-se nos animais domésticos (mais de 90% no total das duas alcateias), com especial destaque para os cavalos (29% na Boulhosa e 46% na Cruz Vermelha) e cabras (37% na Boulhosa e 31% na Cruz Vermelha).

> Ainda que em baixa percentagem, é de realçar o consumo de carnívoros (gato) pelo lobo, o que demonstra a importância do lobo no controlo da população de carnívoros domésticos assilvestrados.

O conhecimento dos hábitos alimentares do lobo é obtido através da análise em laboratório dos seus excrementos geneticamente validados. Através da visualização por microscópio dos constituintes do excremento (p.ex. pelo) é possível a identificação da espécie presa de que o lobo se alimentou.



Alimentação do lobo na alcateia da Boulhosa entre 2008 e 2018. Dados apresentados em percentagem de Frequência de Ocorrência.



Alimentação do lobo na alcateia da Cruz Vermelha entre 2008 e 2018. Dados apresentados em percentagem de Frequência de Ocorrência.

IMPACTO NA PECUÁRIA

> Em Paredes de Coura é frequente a presença de animais domésticos em pastoreio extensivo, que por norma se encontram mal protegidos e vulneráveis a ataques pelo lobo. Desta forma, muitos dos ataques de lobo devem-se à deficiente vigilância e proteção dos animais domésticos por parte dos proprietários.

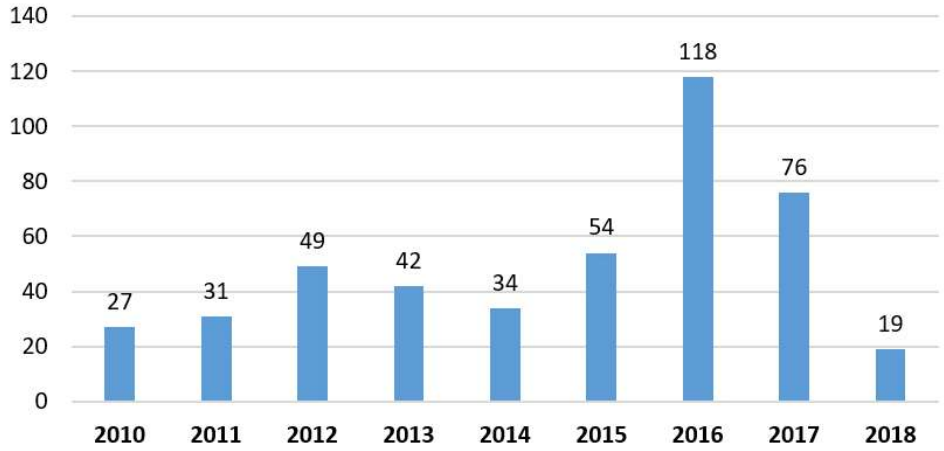
> Verifica-se uma acentuada variação no número de ataques de lobo ao longo dos anos, dependendo da situação populacional do lobo (i.e. ocorrência de reprodução e dimensão das alcateias).

> Nesta região, a freguesia de Bico é a mais afetada no que respeita a ataques de lobo a animais domésticos, com o total de 220 ataques registados entre 2010 e 2018.

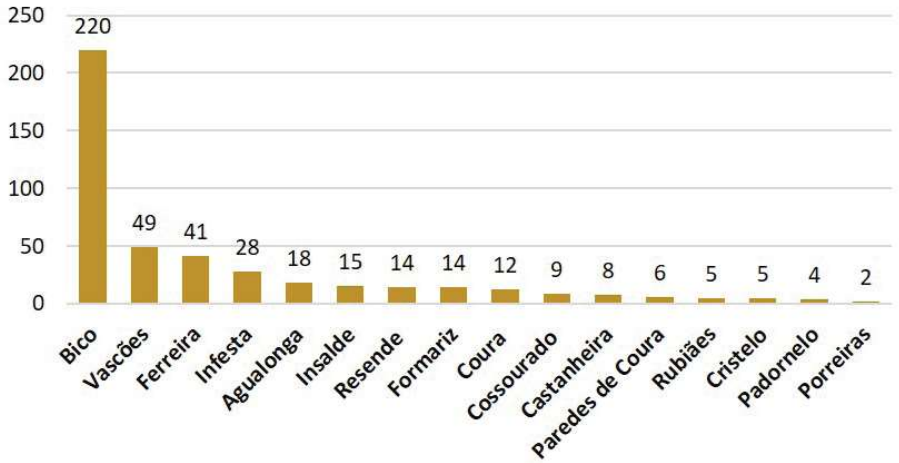
> Os ataques ao gado atribuídos ao lobo em Paredes de Coura representam uma percentagem muito pequena e insignificante quando vistos à escala nacional (cerca de 9% dos 2.500 ataques declarados anualmente em Portugal).

> A realidade verificada em Paredes de Coura reflete, a nível local, a situação que se observa em quase toda a área de ocorrência do lobo a nível nacional, tanto no que respeita ao número de lobos existente, ao regime de pastoreio de animais domésticos e à magnitude dos ataques aos mesmos.

Os valores do impacto do lobo na pecuária são obtidos através de dados oficiais, provenientes dos ataques ao gado atribuídos a este predador que são declarados pelos proprietários ao ICNF. Contudo, em muitos casos não se encontram vestígios dos ataques que permitam ser declarados. Outros ataques por vezes devem-se também ao consumo de animais que morreram por outras causas.



Número de ataques ao gado, atribuídos ao lobo, declarados ao ICNF entre 2010 e 2018, em toda a área do Município de Paredes de Coura. Fonte: ICNF.



Número de ataques ao gado, atribuídos os lobo, declarados ao ICNF entre 2010 e 2018, nas freguesias de Paredes de Coura. Fonte: ICNF.



IMPORTÂNCIA DO LOBO-IBÉRICO





NA CULTURA POPULAR

Poucos animais silvestres se encontram tão relacionados com a história e cultura da humanidade como o lobo.

> Na tradição popular, este predador tem um papel ambíguo. Frequentemente visto como um animal inútil e prejudicial, é também muitas vezes reconhecido por ser astuto, nobre e com importantes valores familiares.

> São inúmeras as histórias que se transmitiram ao longo dos séculos, que apresentam uma conotação negativa e pouco realista do lobo, referindo-o como um ser maligno e devorador de homens, mulheres e crianças.

> A perceção negativa desta espécie é também potenciada devido aos prejuízos económicos causados pelos ataques a animais domésticos.

A longa interação entre o lobo e as populações rurais originou manifestações culturais únicas, expressas através de aspetos materiais, mitos e lendas. São exemplos disso:

> Os Fojos do Lobo, armadilhas antigas em pedra utilizadas na captura do lobo.

> Adágios e histórias de tradição oral, como sejam mitos sobre lobisomens e fadas dos lobos.

> A utilização de partes do lobo na medicina e veterinária popular, como seja o uso da "gola" do lobo, um troço de traqueia deste carnívoro, para curar a "Lobagueira", uma doença nos animais domésticos supostamente transmitida através do contacto com a saliva ou excrementos de lobo.

Para os povos ibéricos na antiguidade, o lobo era um animal venerado e admirado. Porém, a partir da Idade Média, a utilização simbólica do lobo pela Religião Cristã, apresenta este animal como sendo uma entidade satânica, que ameaçava "o rebanho de Deus", ou seja, a Humanidade Cristã. A grande religiosidade do povo nessas épocas fez com que facilmente assimilassem esta ideia, dando ao lobo uma dimensão mitológica e sobrenatural com forte perceção negativa, que sobreviveu até aos dias de hoje.







Troço de traqueia do lobo, utilizado para curar a “Lobagueira”.



Aspeto geral de um fojo do lobo de paredes convergentes.

NO ECOSSISTEMA



Em regiões onde os animais domésticos são bem vigiados e as presas silvestres são abundantes, o lobo baseia a sua alimentação nestas últimas, o que reduz significativamente os ataques ao gado e promove a condição física dos animais silvestres, através da seleção dos animais mais fracos. O Nordeste Transmontano é um exemplo deste bom equilíbrio, uma vez que os ataques ao gado são praticamente nulos, e as populações de corço, veado e javali sujeitas à predação do lobo oferecem excelentes troféus de caça para exploração cinegética.

A realidade, contudo, é bastante diferente da perceção popular.

O lobo é um animal extremamente importante do ponto de vista ecológico que contribui para a harmonia e equilíbrio dos ecossistemas.

O seu papel crucial na Natureza como predador de topo assume várias formas:

> Regula os efetivos e a densidade de presas silvestres (como os javalis, corços e veados), que causam muitas vezes prejuízos na agricultura e floresta.

> Controla a propagação de algumas doenças e contribui para a aptidão física das suas presas ao alimentar-se preferencialmente dos animais que estão débeis e doentes.

> Alimenta-se de carcaças de animais mortos, que podem ser fonte de doenças.

> Como superpredador, contribui para controlar o número de outros carnívoros mais generalistas e comuns, tais como a raposa e o texugo assim como cães e gatos vadios, minimizando o impacto destes nos animais domésticos e nas espécies cinegéticas.

> Em particular, o lobo é muito importante no controlo de cães vadios e assilvestrados, que na ausência do lobo tendem a ocupar o seu lugar nos ecossistemas. Estes cães frequentemente causam prejuízos avultados no gado que não são compensados pelo Estado e apresentam também um perigo para a saúde e segurança pública, com vários ataques reportados a humanos.

NO DESENVOLVIMENTO RURAL

Conservar o lobo e seu *habitat* é uma mais valia, tendo em conta os benefícios e a potencial riqueza que este carnívoro pode trazer para as regiões onde ocorre. De destacar:

ECOTURISMO

Esta é uma atividade de turismo, com baixo impacto para a Natureza, que contribui para a preservação de espécies e *habitat* através da sua valorização sustentada e constitui um importante recurso económico em muitas regiões do mundo. O *habitat* e património cultural associados ao lobo podem constituir um importante atrativo turístico através do vasto património biológico, etnográfico, agrícola e paisagístico associado a esta espécie. Com esta estratégia poderão ser criadas oportunidades de lazer em paisagens bem preservadas e de valorização de produtos gastronómicos associados aos proprietários pecuários, trazendo rendimentos económicos para a região e, paralelamente, sensibilizando a população para a importância deste predador ameaçado.

MANEIO DAS ESPÉCIES PECUÁRIAS

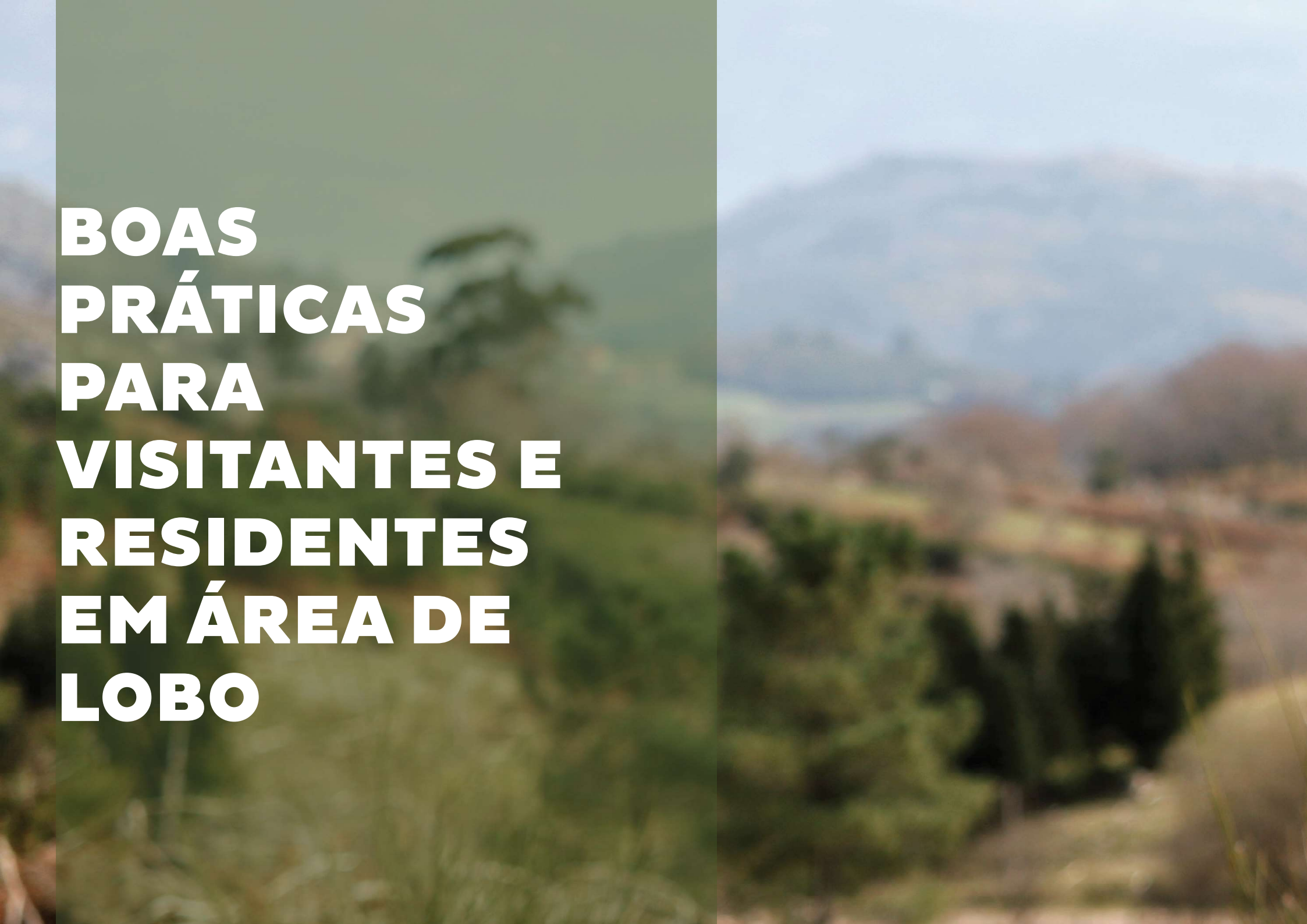
Com o maior risco de ataques, aumenta a exigência para uma vigilância do gado adequada à presença do lobo. Esta vigilância torna possível um melhor maneio das espécies pecuárias, controlando os locais por onde os animais se deslocam, evitando que se dirijam para as estradas e campos de cultivo onde poderiam causar prejuízos.

ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

A presença do lobo pode levar a um correto ordenamento do território, capaz de gerar valor económico, permitindo paisagens bem conservadas, com elevada biodiversidade e geradoras de serviços de ecossistema, assim como um desenvolvimento sustentável das diversas atividades humanas. Para tal, torna-se importante e necessário articular os múltiplos usos das paisagens, conciliando o desenvolvimento de infraestruturas, bem como a exploração florestal e cinegética, com a ocorrência do lobo, de forma a salvaguardar as áreas e os períodos do ano mais sensíveis, como a época de reprodução.



Ao valorizar e proteger o lobo, estamos a proteger também todo um conjunto de espécies de fauna e flora que com ele partilham o mesmo espaço, assim como um imenso património cultural de tradição popular. Desta forma, conservamos os bens naturais e etnográficos associados a esta espécie, uma riqueza que é de todos nós e que devemos salvaguardar para as gerações futuras.



BOAS PRÁTICAS PARA VISITANTES E RESIDENTES EM ÁREA DE LOBO


GR

ASPETOS A TER EM CONTA COMO VISITANTE E RESIDENTE EM ÁREA DE LOBO

Para melhorar a convivência com o lobo, é necessário conhecer melhor esta espécie, compreender a sua importância no equilíbrio ecológico e reconhecer o privilégio que é viver ou visitar uma região onde este carnívoro faz parte da biodiversidade local. Mas tratando-se de um animal sensível à presença humana, é também necessário minimizar fatores de perturbação em áreas de lobo. Ficam aqui alguns pontos a reter:



> O esforço e responsabilidade para a proteção do lobo, e de todas as espécies que com ele partilham o *habitat*, deve depender de todos nós, sejamos residentes ou visitantes na região.

> Os atropelamentos são uma das principais causas de morte do lobo e podem também representar um risco para o condutor. Se conduzir na região, redobre o cuidado em possíveis locais de passagem de fauna, como curvas apertadas em áreas mais remotas e florestadas. Tenha também maior atenção durante a noite, amanhecer e entardecer, períodos de maior atividade animal.

> Evite níveis de perturbação excessivos, como cortes florestais, manuseamento de maquinaria pesada e provas com veículos motorizados todo-o-terreno, nas áreas mais remotas e, em particular, durante a época de nascimento e dependência das crias de lobo (maio a setembro).

> A perturbação e deterioração dos locais de reprodução de lobo, especialmente durante os períodos de nascimento e dependência das crias, é punível por lei (Dec-Lei 54/2016).

> O lobo é um animal de difícil observação, mesmo por aqueles que o estudam. Tenha a noção da raridade e do privilégio que é observar um exemplar desta espécie. Se assim for, não perturbe nem persiga o animal, siga o seu caminho normalmente que ele também seguirá o dele.

> Observar um lobo por um acaso é diferente de o procurar propositadamente! A tentativa de observação de lobos nos seus locais de reprodução (através de uivos simulados, esperas e colocação de câmaras automáticas) é punível por lei e requer autorizações específicas para fins científicos, por parte do ICNF.

> Caso presencie alguma situação que aparente ser um potencial risco para a fauna silvestre, deve comunicar de imediato à GNR/SEPNA (Linha SOS Ambiente e Território: 808 200 520) para que medidas adequadas à situação possam ser tomadas.

> Tire o maior proveito de um passeio em área de lobo, de uma forma consciente e cuidadosa, sabendo que, dessa forma, todos nós podemos ser parte do seu equilíbrio e harmonia.



NORMAS DE CONDUTA EM ÁREA DE LOBO

Seja bem-vindo a esta região tão enriquecida pela presença de lobo. Na convivência do espaço partilhado com este animal, é necessário ter em conta determinadas normas de conduta para que a presença humana passe praticamente despercebida:

> Proteja a paisagem! Respeite os seus valores naturais e culturais.

> Siga somente pelo percurso que está sinalizado e preste atenção às marcações.

> Deixe a Natureza intacta, não danifique aquilo que não lhe pertence.

> A fotografia é uma excelente recordação, por isso não recolha qualquer tipo de plantas, animais ou rochas.

> Observe a fauna à distância, de preferência com a ajuda de binóculos.

> Existe gado em pastoreio livre. Tenha cuidado e não incomode os animais.

> Se encontrar cães de proteção de gado, sinalize a sua presença, não corra e mantenha uma distância de segurança.

> Lembre-se, deve passar despercebido. Evite comportamentos e barulhos que perturbem a paz do local.

> Seja afável com a população local. Respeite os seus usos, costumes, culturas e propriedades privadas.

> Não faça fogo, exceto em locais destinados para o efeito e quando não houver risco de incêndio.

> O lixo tem sítio próprio! Não o abandone, traga-o consigo até o poder deixar em local apropriado para o efeito.

> Evite andar sozinho.

> Em dias de nevoeiro, tenha atenção redobrada.

> Caso se faça acompanhar do seu cão, mantenha-o sempre à trela de forma a não perturbar a fauna e o gado.

> Para seu conforto, utilize calçado e roupa adequada, impermeável e chapéu.

> Traga sempre água suficiente consigo.

> Comunique à GNR/SEPNA qualquer tipo de infração que presencie (Linha SOS Ambiente e Território: 808 200 520).





BOAS PRÁTICAS DE MANEIO PARA PRODUTORES PECUÁRIOS EM ÁREA DE LOBO

PECUÁRIA EXTENSIVA EM ÁREA DE LOBO

ADEQUAR O MANEIO E INVESTIR NA PROTEÇÃO

O lobo ocorre em território nacional desde há milhares de anos, e a sua presença é uma realidade com que os produtores pecuários sempre tiveram que lidar.

Tal como a necessidade de se acautelar com as doenças, as condições climatéricas extremas ou os desastres naturais, a presença do lobo deve ser encarada como qualquer outro risco natural. Felizmente, no caso do lobo é mais fácil, existindo apoios para a proteção do gado e indemnização em caso de ataques causados pelo lobo.

É importante reconhecer que é mais eficaz investir na prevenção de ataques do que contar apenas com o direito de indemnização, que serve apenas como último recurso num caso de descuido.
Os produtores com gado em pastoreio extensivo devem, por isso, adaptar-se e tomar as medidas necessárias para reduzir o risco de ataque e proteger o gado de forma eficaz.

Com uma proteção adequada do gado, reduzem-se os ataques de lobo e, consequentemente, também a necessidade de recorrer à indemnização, pelo que o presente manual sugere várias ações e medidas que pretendem auxiliar os produtores pecuários nesse esforço. Esperamos que sejam úteis.





O MANEIO E OS MÉTODOS DE PROTEÇÃO MAIS ADEQUADOS

CUIDADOS GERAIS

O maneio deve ser adequado ao tipo de gado e de produção, às características das pastagens e ao risco de predação pelo lobo. Além disso, há medidas muito eficazes que podem ser adotadas na maioria dos casos (idealmente em conjunto), para prevenir os ataques de lobo. Algumas são indispensáveis para ter direito a compensação em caso de ataque, como referido em seguida.

> Os animais devem estar bem identificados, com marcação adequada, e em boas condições físicas e sanitárias.

> Animais mais fracos, doentes, fêmeas prestes a parir ou paridas com crias, devem ser mantidos onde estejam melhor protegidos.

> O confinamento noturno é fundamental, pois é à noite que os lobos estão mais ativos e são mais eficazes a caçar.

> As vedações (de rede metálica ou elétricas, móveis ou fixas) bem construídas e mantidas, devem ter os requisitos mínimos de proteção, para serem uma barreira eficaz à entrada dos lobos.

> Os cães de proteção, desde que adequados e corretamente educados e mantidos, podem ajudar a proteger o gado de forma eficaz, adaptando-se a várias situações e espécies pecuárias.

O PAPEL IMPORTANTE DO PASTOR

Para além de ser responsável pela gestão do efetivo pecuário, o pastor controla a dispersão e o extravio dos animais, escolhe caminhos e pastagens mais seguros, durante um ataque reagrupa e conduz o gado para local seguro e ajuda a ação dos cães de proteção.



Está provado que a presença de um ou mais pastores por cada rebanho ou manada contribui eficazmente para a redução de ataque por parte dos predadores. Os lobos preferem evitar os humanos e atacar quando o pastor está ausente.

O MANEIO E OS MÉTODOS DE PROTEÇÃO MAIS ADEQUADOS

VEDAÇÕES DE MALHA METÁLICA

Indicadas para proteger o gado à noite, ou em pastagens pequenas, ou confinar os animais mais vulneráveis. A área deve ser suficiente para acomodar todos os animais, seguindo as normas de segurança e bem-estar. Solicite sempre as necessárias autorizações de construção camarária, ou ainda do ICNF, caso a vedação fique no interior da Rede Natura 2000 ou de uma Área Protegida.

> Altura mínima de 1,8 a 2 m a partir do solo, incluindo remate no topo em pescoço de cavalo, voltado para o exterior.

> Enterrar a rede pelo menos 30 cm ou chumbar com cimento, de forma a impedir que os predadores passem por baixo. Se não for possível, manter um prolongamento mínimo de 50 cm junto ao solo para o exterior, coberto com terra e pedras, ou cravado no solo com estacas ou ganchos de metal.

> A rede deve ser de malha metálica, solta em forma romboide ou eletrossoldada (terreno mais plano), de arame galvanizado. O espaçamento entre os elementos da malha não deve ser superior a 15 cm, pelo menos num dos sentidos (horizontal ou vertical).

> Os postes (em madeira, metal, pedra ou cimento) para suporte da rede devem ser espaçados 2 a 5 m (dependendo da rigidez da rede) e enterrados 40 cm no mínimo.

> O portão em metal deverá ser montado de forma a minimizar o intervalo junto ao solo. Deve construir um muro de alvenaria enterrado ou, em alternativa, enterrar uma laje grande ou um lintel em madeira tratada.





As vedações devem impedir a entrada dos predadores. Quando bem construídas e mantidas, são uma barreira muito eficaz para proteger o gado, podendo a sua eficácia chegar aos 100%. Quando não têm as características ideais, devem ser usadas em conjunto com cães de proteção.

O MANEIO E OS MÉTODOS DE PROTEÇÃO MAIS ADEQUADOS

VEDAÇÕES ELÉTRICAS

Podem ser fixas ou móveis, sendo estas últimas de fácil transporte e montagem em locais diferentes, acompanhando as deslocações do gado. São úteis para confinar e proteger o gado à noite ou em pastagens pequenas ou temporárias. Para facilitar a montagem e desmontagem, os fios podem ser enrolados em bobinas.

> Devem ter entre 1,5 e 1,7 m de altura e serem formadas por vários fios (ou fitas) elétricas, ou por cabos de aço de 1,5 mm, sendo estes últimos mais indicados para vedações fixas ou para gado menos habituado a estas vedações.

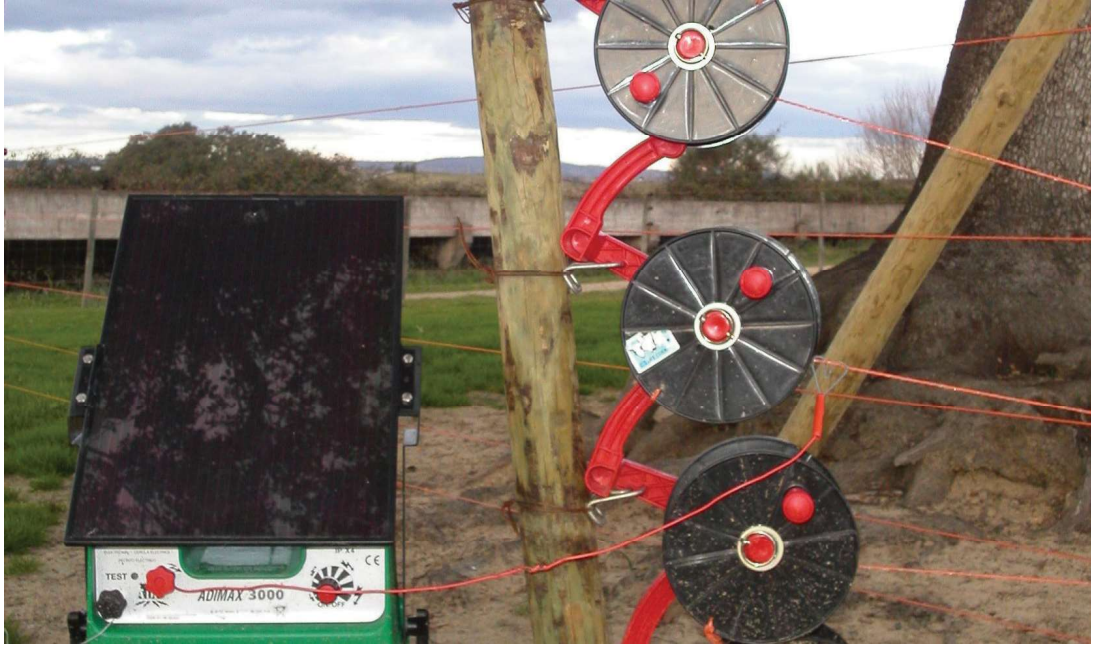
> Os fios devem estar espaçados de 10 a 30 cm, e os mais junto ao solo devem estar mais próximos uns dos outros. Evitar distâncias superiores a 15 cm entre o fio mais baixo e o solo.

> A distância entre os postes (em plástico, metal ou madeira) deve ser de 2 a 10 m, devendo estar mais próximos quando o terreno é irregular, de forma a manter a distância recomendada para o fio mais baixo.

> O portão deve ser eletrificado ou à prova de predadores.

> A tensão deve ser no mínimo de 5.000 V, e idealmente entre os 8.000 e os 10.000 V. Os eletrificadores podem ser alimentados por corrente elétrica, bateria ou painel solar.

> O sistema de terra deve estar bem montado e a vegetação limpa em torno da vedação, para não tocar nos fios e evitar falhas ou perdas de voltagem.





Quando bem montadas e mantidas, as vedações elétricas podem ser muito eficazes na proteção do gado. O seu uso é menos aconselhável em áreas muito grandes, pois aumenta a possibilidade de mau funcionamento ou danos. As vedações elétricas fixas são mais económicas e rápidas de montar do que as de malha metálica, mas requerem monitorização regular, para garantir a eficácia. Quando não têm as características ideais, devem ser usadas em conjunto com cães de proteção.

O MANEIO E OS MÉTODOS DE PROTEÇÃO MAIS ADEQUADOS

CÃES DE PROTEÇÃO

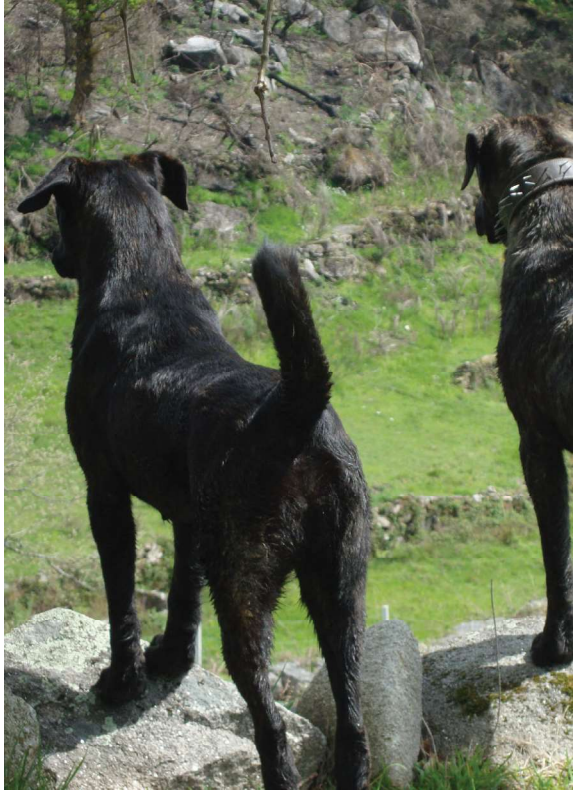
Um cão de proteção tem características físicas e comportamentais especiais, selecionadas para proteger os animais domésticos de predadores, desde lobos, cães vadios ou raposas. Afastam também javalis e veados, que podem causar prejuízos nas culturas agrícolas ou transmitir doenças ao gado.

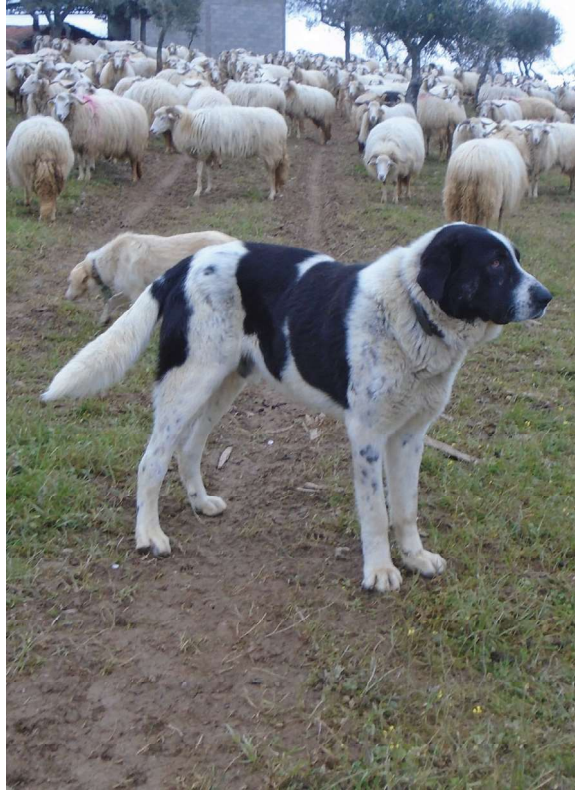
> O cão de proteção deve ser do tipo mastim, com peso mínimo de 25/30 kg (fêmeas/machos) e altura mínima ao garrote de 50/55 cm (fêmeas/machos), como sejam os das raças Cão de Castro Laboreiro, Cão de Gado Transmontano ou Cão da Serra da Estrela.

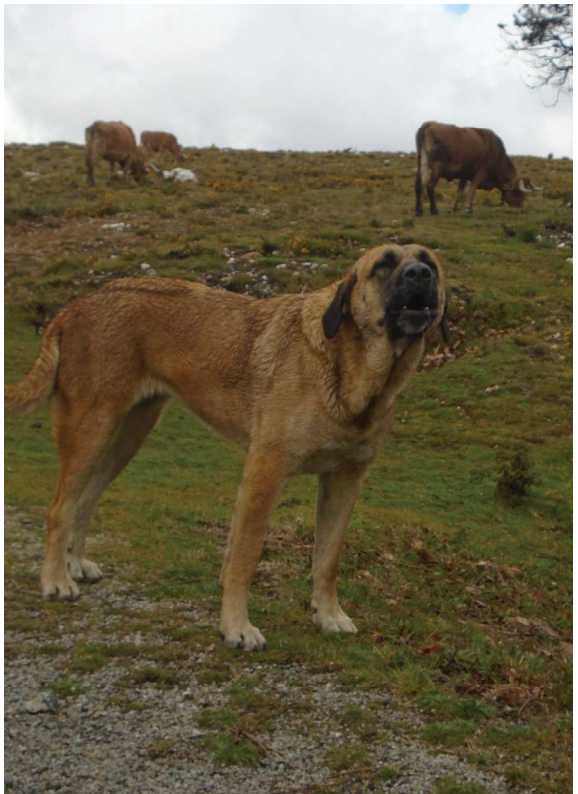
> O número ideal de cães depende de vários fatores, como o efetivo, o maneio e comportamento do gado, a sua espécie e raça, ou a densidade de lobos na região. No caso de rebanhos ou manadas não vigiados por pastor deverão existir pelo menos dois cães, para se poderem apoiar e dar confiança um ao outro.

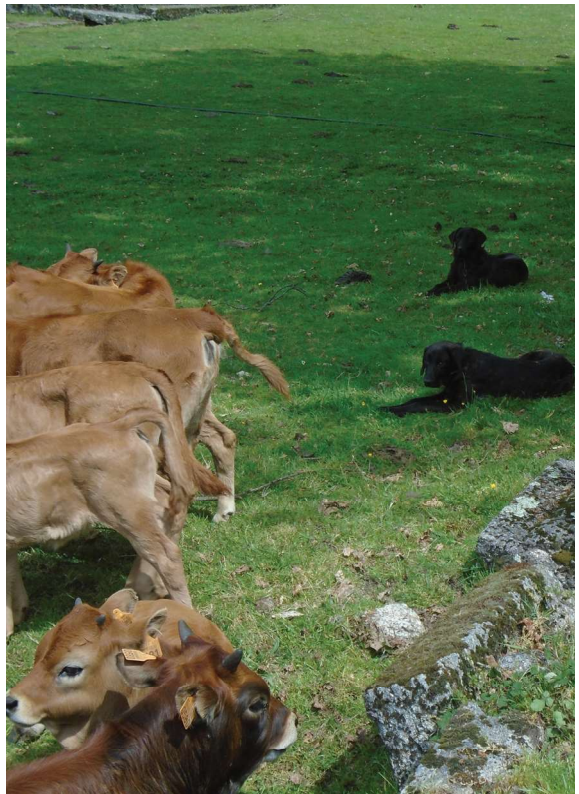
> Para ter direito à indemnização pelo ICNF dos prejuízos atribuídos ao lobo, deve ter no mínimo 1 cão por 50 ou 10 Cabeças Normais (para grandes ou pequenos ruminantes, respetivamente), até um máximo de 5 cães por produtor.

A utilização de cães de gado permite uma redução dos prejuízos causados por predadores em 13 a 100% dos casos, resultando numa redução média de 64% das perdas de animais domésticos.









O MANEIO E OS MÉTODOS DE PROTEÇÃO MAIS ADEQUADOS

CÃES DE PROTEÇÃO

> Para serem eficazes, os cães devem ser habituados ao gado desde tenra idade. Idealmente devem nascer já no meio do gado, senão devem ser integrados a partir dos 2 meses, após o desmame e a primeira vacinação.

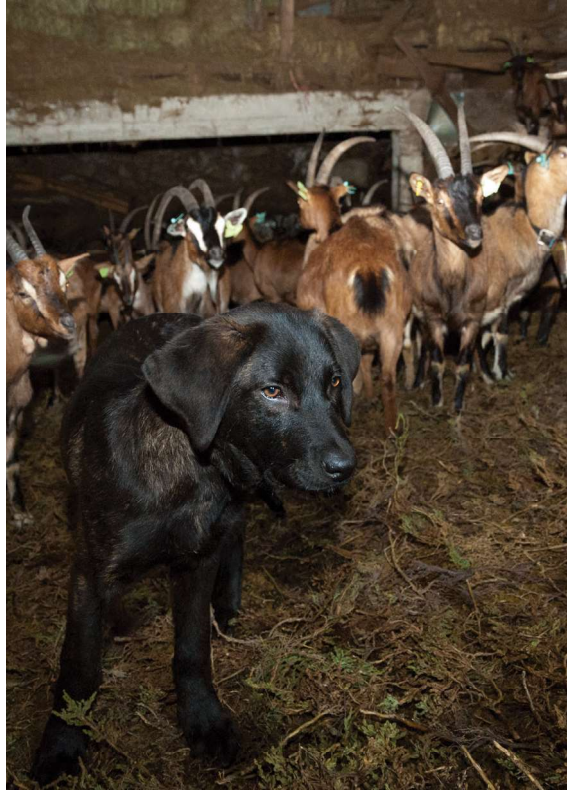
> Devem ficar sempre junto do gado que irão proteger, mas impedindo que os animais adultos mais agressivos possam ferir os cachorros.

> Deve ter especial atenção entre os 5–10 meses de idade do cão, pois pode tornar-se muito brincalhão e perseguir ou ferir o gado, devendo ser logo disciplinado e, se necessário, separado temporariamente dos animais.

> Estes cães só atingem a maturidade ao ano e meio, 2 anos de idade. Assim, não se pode esperar que um cão juvenil atue como um adulto, pois não tem a mesma capacidade, confiança e experiência.

A eficácia dos cães de gado depende de vários fatores, como o seu número, as condições ambientais, o nível de predação pelo lobo, o maneio e comportamento do gado, para além da qualidade dos pais e, claro, da forma como foram educados e mantidos até atingir a idade adulta.







O MANEIO E OS MÉTODOS DE PROTEÇÃO MAIS ADEQUADOS

PEQUENOS RUMINANTES

O efetivo de ovinos e caprinos deverá ser adequado ao nível de proteção e às condições do terreno, devendo ser adaptado de forma a diminuir o risco de ataque de lobo. Raças autóctones ou animais provenientes de áreas onde existe lobo são uma vantagem, pois estão melhor adaptados à região e habituados à presença deste predador.

> Os animais jovens devem ser recolhidos, pelo menos até ao primeiro mês, uma vez que até essa idade não são indemnizados.

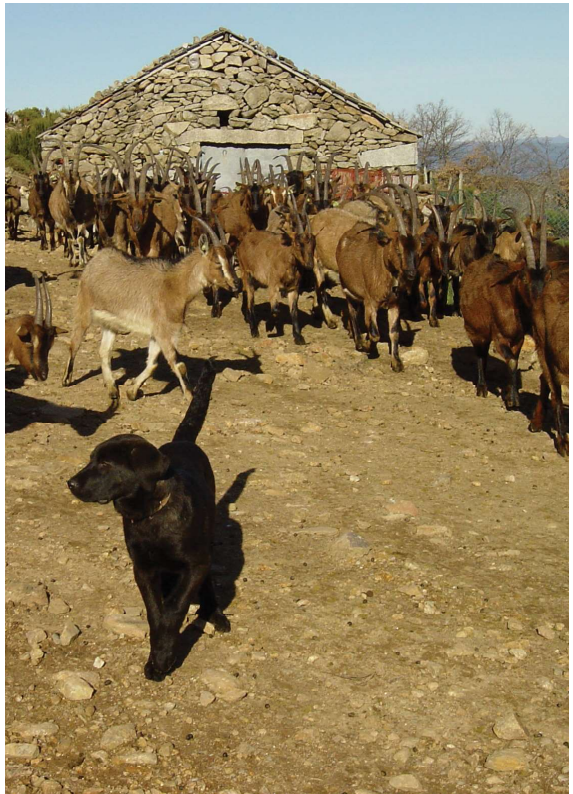
> A vigilância dos pastores é essencial para manter o rebanho junto e garantir uma eficiente proteção. Sempre que for mais difícil controlar os animais (p.ex. mau tempo, terreno acidentado, época das parições), a vigilância deve ser redobrada.

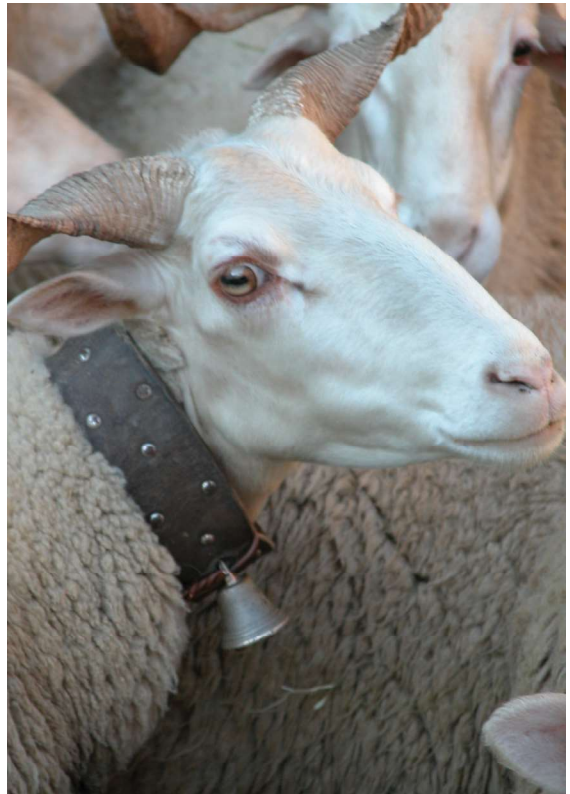
> Colocar chocalhos, em particular nos animais que se costumam afastar, facilita a sua localização.

> O uso de cães de proteção, em número adequado e bem educados, reduz eficazmente os ataques de lobo.

> O confinamento noturno, num estábulo ou vedação à prova de lobo, reduz o risco de ataques quando os lobos estão mais ativos.







O MANEIO E OS MÉTODOS DE PROTEÇÃO MAIS ADEQUADOS

BOVINOS

Em bovinos pastoreados em regime extensivo, uma boa gestão e seleção dos efetivos pode diminuir o risco de predação. Deve ser dada preferência a raças autóctones, melhor adaptadas a defender-se do lobo e às condições locais.

> Manter o efetivo das manadas com mais de 10 animais, uma vez que a maior parte dos ataques de lobo acontece a bovinos isolados ou a manadas com menos de 8 animais. Porém, manadas demasiado grandes são difíceis de gerir e proteger, devendo ser mantidas abaixo dos 100 animais.

> Fazer a integração de novos animais de forma adequada, para que não se afastem do grupo principal, pois a maioria dos ataques a bovinos acontece a animais isolados.

> Substituir as fêmeas com mais de 10 anos de idade, pois o risco de predação das crias, e das próprias fêmeas, aumenta muito com a idade.

> Recolher num estábulo ou vedação à prova de lobo, os animais mais fracos, jovens (menos de 3 meses) e as fêmeas prestes a parir, uma vez que são mais vulneráveis aos ataques.

> A presença de pastor e de cães de proteção ajuda eficazmente a diminuir os ataques de lobo, durante o pastoreio.

> No Inverno, o pastoreio livre deve ser evitado, particularmente durante a noite.

> Fechar todos os animais à noite, em estábulos ou vedações à prova de lobo, minimiza o risco de ataque por este predador.







O MANEIO E OS MÉTODOS DE PROTEÇÃO MAIS ADEQUADOS

EQUINOS

Tradicionalmente, nas serras do Norte do país, os garranos vivem em regime de liberdade todo o ano, sem acompanhamento por pastor ou cães de proteção. Para reduzir o risco de ataque, é fundamental gerir bem o efetivo e dar preferência a raças autóctones, mais adaptadas às condições locais, ou a animais provenientes de áreas com lobo, já habituados à sua presença.

> A circulação das manadas deve ser livre, por uma área de pastoreio extensa, permitindo que os animais se possam agrupar e selecionar o *habitat* para minimizar o risco de ataque.

> Manter a dimensão das manadas em torno dos 10 animais, pois os ataques são mais frequentes a cavalos isolados ou a grupos com menos de 8 animais.

> Fazer a integração de novos animais de forma adequada, para que não se afastem do grupo principal.

> Não devem ser retirados machos e fêmeas adultos saudáveis, porque poderá interferir na estrutura social e na eficácia da manada para se proteger dos ataques de lobo.

> É importante considerar a idade e experiência das éguas e dos garanhões, que têm um papel relevante na defesa da manada e na diminuição do risco de ataque às crias. Devem escolher-se garanhões mais velhos e experientes na proteção contra o lobo.

> Substituir as fêmeas reprodutoras com idade avançada (> de 15 anos), pois o risco de predação das crias aumenta com a idade da progenitora.





OUTROS MÉTODOS DE PROTEÇÃO

BARBACANAS OU *FLADRY*

Fitas de plástico ou nylon de cor vermelha, com 50x10 cm, penduradas num fio, a intervalos de 50 cm, e a 50 cm do solo.

> Têm um efeito temporário, cerca de 2 meses, mas se o fio for eletrificado (*turbo-fladry*) pode prolongar-se até 1 ano.

> Podem usar-se quando o gado está mais vulnerável, protegendo animais mais jovens ou na época de parição.

> Indicadas em situações de grande risco de predação ou como primeira medida a aplicar, enquanto se aguardam outros métodos de proteção.



SONS E LUZES

Canhões de propano, sirenes ou luzes, emitidas de forma intermitente, com intervalos regulares ou aleatórios.

> Mais eficazes em pastagens pequenas, podem ter um efeito imediato mas de curta duração, pois os lobos habituam-se.

> Podem ser usados em conjunto com outros métodos e em situações de emergência ou temporárias.

COLEIRAS DE PROTEÇÃO

> Coleiras largas de material resistente ou outro tipo (p.ex. sonoras, luminosas ou elétricas), colocadas no gado e nos cães, protegem o animal e o seu pescoço, onde geralmente os lobos mordem.



A utilização alternada ou simultânea de vários métodos de prevenção e diferentes estímulos (sons e luzes), assim como a mudança do local onde são colocados os equipamentos, diminui a possibilidade de habituação por parte dos predadores.

COMPENSAÇÕES DEVIDAS POR ATAQUES DE LOBO

Os ataques causados por lobos nos animais domésticos, sejam estes mortos ou feridos, são indemnizados como previsto na legislação que protege o lobo-ibérico, mas apenas se forem cumpridas algumas regras de proteção do gado.

> A indemnização abrange bovinos, caprinos e ovinos, equinos, asininos, e seus cruzamentos, e também cães de proteção e de condução do gado (quando no exercício da sua função).

> Só serão indemnizados prejuízos em efetivos pastoreados em regime livre (sem pastor e cão de proteção) até ao final de 2021.

REQUISITOS PARA DIREITO À INDEMNIZAÇÃO

> Animais guardados por pastor e cão de proteção. Os cães de proteção devem ser na seguinte proporção, até ao máximo de 5 por produtor:

- 1 cão por cada 50 Cabeças Normais, no caso de bovinos, equinos e asininos e seus cruzamentos, que corresponde a 50 bovinos com mais de 2 anos ou a 50 equídeos com mais de 6 meses.

- 1 cão por cada 10 Cabeças Normais, no caso de caprinos e ovinos, que corresponde a 67 pequenos ruminantes com mais de 1 ano.

> Animais confinados por estruturas e vedações adequadas à sua proteção contra ataques de lobo.



O direito à indemnização por ataques de lobo encontra-se previsto, desde 1988, na Lei de Proteção do Lobo-Ibérico (Lei nº 90/88) e o diploma que a regulamenta (Decreto-Lei nº 54/2016), a qual prevê igualmente a proibição do abate deste predador e da perturbação dos seus locais de refúgio. Mais recentemente, foram publicados diplomas complementares, que definem as regras para o pagamento da indemnização (Portaria 355/2017) e os valores máximos de indemnização por animal atacado (Despacho 9728/2017).

COMPENSAÇÕES DEVIDAS POR ATAQUES DE LOBO

COMO PROCEDER APÓS UM PREJUÍZO NO GADO

Desde janeiro de 2018 que a participação ao ICNF de um ataque atribuído ao lobo deve ser feita através de um formulário digital, disponível no portal do IFAP (Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas).

> O produtor deve fazer a participação o mais breve possível após ter conhecimento do ataque:

• Para aceder à Área Reservada do portal do IFAP o produtor deve ter Número de Beneficiário do IFAP (NIFAP) e as senhas de acesso.

• Para preencher o formulário é necessário, para além dos dados pessoais e de um telefone para contacto, indicar a data do ataque, os dados dos animais afetados (microchip, brinco, boletim sanitário) e dos cães de gado (descrição, microchip, licença emitida pela Junta de Freguesia) e ainda se o gado estava numa vedação.

> As informações ficam registadas no portal do IFAP (na Área Reservada) e o produtor pode ir acompanhando o processo.

> A participação pode ser feita pelo próprio produtor ou através de Cooperativas Agrícolas e Associações Pecuárias.

> O IFAP fará o pagamento até 30 dias após o reconhecimento do direito à indemnização, em função do cabimento e da disponibilidade orçamental.



A carcaça ou parte do animal atacado, ou outros vestígios, não devem ser removidos do local nem destruídos antes da vistoria, a menos que tenha sido dada autorização pelo ICNF, sob pena do produtor perder o direito à indemnização.

COMPENSAÇÕES DEVIDAS POR ATAQUES DE LOBO

VISTORIA APÓS UM PREJUÍZO NO GADO

A vistoria realizada pelos técnicos do ICNF é indispensável para confirmar o sucedido e registar quaisquer indícios existentes no local e nos animais afetados, que ajudem a confirmar qual o predador responsável pelo ataque.

> No prazo máximo de três dias úteis depois da participação do ataque, os técnicos do ICNF entram em contacto com o produtor para agendar a vistoria.

> Durante a vistoria o produtor deve ter os documentos dos animais afetados e dos cães de gado, para facilitar a verificação dos requisitos necessários à indemnização.

> Após a vistoria, o produtor deve dar baixa dos animais mortos à OPP no prazo máximo de dois dias.

> No local do ataque podem encontrar-se sinais de luta e de arrastamento, manchas de sangue, pegadas, pelos ou excrementos, que podem ajudar a confirmar a ocorrência e a autoria de um ataque.

> Uma carcaça consumida e/ou em avançado estado de composição não é evidência suficiente. Nem mesmo confirmando que a carcaça foi consumida pelo lobo se pode atribuir a morte do animal ao lobo, pois este também se alimenta de animais que encontra já mortos.

> Apenas exames minuciosos ao local e à carcaça ou animal ferido, permitem encontrar as evidências necessárias para comprovar que o ataque foi realizado pelo lobo.



Em caso de dúvidas ou necessidade de mais informação, no âmbito do projeto "O Lobo e Homem", poderá contactar a Câmara Municipal de Paredes de Coura para mais esclarecimentos, assim como consultar as páginas da internet com informação adicional que se encontram no final deste manual.




Solução



O LOBO E O HOMEM: PROTEGER, VALORIZAR E SENSIBILIZAR

O LOBO E O HOMEM: PROTEGER, VALORIZAR E SENSIBILIZAR



Todos podemos escolher insistir nos problemas ou então arriscar e procurar soluções! A solução para a atenuação do secular conflito entre o lobo e o Homem passa por todos tentarem alcançar uma medida de coexistência pacífica com este predador. Esta iniciativa em particular pertence ao Município de Paredes de Coura, mas pode ser replicada por todos os que estão incluídos na área de ocorrência nacional do lobo, e assim contribuir para uma melhor convivência com esta espécie tão ameaçada e emblemática.

O sucesso das medidas para a conservação do lobo passa essencialmente pelo envolvimento direto e sensibilização das populações locais, dos proprietários de gado e de todas as entidades que operam na área de ocorrência deste predador.

Neste sentido, surgiu o projeto **"O Lobo e o Homem: Proteger, Valorizar e Sensibilizar" (NORTE-04-2114-FEDER-000242)**, desenvolvido pelo Município de Paredes de Coura em colaboração com a ALDEIA e o CIBIO, e o qual, através de ações multidisciplinares e multissectoriais, pretende:

> A proteção e conservação do lobo em zonas humanizadas, diminuindo o conflito Homem-Lobo através de:

- Esclarecer sobre medidas de proteção de rebanhos para prevenção de ataques.
- Garantir um nível de coexistência sustentável com as atividades humanas.
- Procurar um equilíbrio de interesses entre todas as partes implicadas no conflito, garantindo uma eficaz preservação do lobo.

> A valorização da espécie e seu *habitat*, que coincide com zonas de montanha desfavorecidas, através de:

- Implementar medidas que promovam a diminuição de prejuízos e o aumento da rentabilidade da atividade pecuária.
- Incentivar a valorização económica e ecoturística da imagem do lobo que possa gerar receitas para as populações locais.

> A sensibilização das populações para a importância de um território com lobos, através de:

- Aumentar o conhecimento e sensibilização acerca da biologia do lobo e da sua importância nos ecossistemas.
- Promover atividades de educação ambiental destinadas ao público escolar em particular, e a toda a comunidade em geral.
- Inverter a perceção geralmente negativa associada a esta espécie.

O LOBO E O HOMEM: PROTEGER, VALORIZAR E SENSIBILIZAR

Parte integrante deste projeto é a Casa da Biodiversidade. Situada em Castanheira e inaugurada em fevereiro de 2019, esta tem o objetivo de funcionar como promotor do projeto e de atividades de valorização do património natural e cultural em Paredes de Coura, onde se inclui o lobo e a relação deste carnívoro com os habitantes e proprietários de gado da região.

Juntamente com a inauguração da Casa da Biodiversidade, destacam-se também outras ações:

> Protocolo de colaboração entre a ACHLI (Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico, financiada por promotores eólicos), a Junta de Freguesia de Castanheira e a Comissão Diretiva da Paisagem Protegida do Corno de Bico para gestão de uma área florestal no Baldio de Castanheira.

> Integração de cães de gado em explorações pecuárias localizadas na área do Município, através de um projeto da ACHLI com o Grupo Lobo.

> Produção de materiais e organização de atividades de educação ambiental destinados às comunidades escolares do Município, em parceria com a ACHLI.

É de realçar que este projeto do Município de Paredes de Coura foi selecionado como exemplo Português para o UNESCO GREEN CITIZENS (https://en.unesco.org/greencitizens/), uma iniciativa global que destaca aqueles que se esforçam para um desenvolvimento sustentável através da educação e transmissão de conhecimento, promovendo o uso de recursos que limitam as alterações climáticas, diminuem o risco de desastres naturais, favorecem a diversidade cultural, a igualdade de género e a saúde, reduzem a pobreza, fomentam a paz e aumentam a biodiversidade.





PARA MAIS INFORMAÇÃO

> Grupo Lobo – Programa Cão de Gado
www.grupolobo.pt/programa-cao-de-gado

> ACHLI – Associação de Conservação do Habitat do Lobo Ibérico
www.loboiberico.org

> Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas – ICNF

• Enquadramento legislativo respeitante à proteção do lobo-ibérico e indemnização por ataques atribuídos ao lobo
Lei 90/88, Dec-Lei 54/2016, Portaria 355/2017, Despacho 9728/2017.
www.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/especies/mam/lob-ib#leg

• Novo mecanismo de indemnização por ataques atribuídos ao lobo www.icnf.pt/portal/icnf/noticias/gloablnews/novo-mecanismo-de-indemnizacao-por-prejuizos-atribuidos-ao-lobo

> Programa de Desenvolvimento Rural – PDR 2020

• Medida 3 – Valorização da Produção Agrícola
Operação 3.2.2 Pequenos Investimento na Exploração Agrícola
Para ajudar os produtores pecuários a melhorar o desempenho das explorações agrícolas, através do apoio a investimentos materiais de natureza pontual e pequena dimensão (10.000€ a 25.000€), como sejam pequenas construções agrícolas e pecuárias, apoio a equipamento e prevenção contra roubos.

• Medida 7 – Agricultura e Recursos Naturais
Operação 7.7.3 Pastoreio Extensivo – Apoio à Proteção do Lobo-Ibérico. Para ajudar os produtores pecuários a proteger melhor os seus efetivos contra os ataques de lobo. É apoiada a manutenção de cães de gado, até ao limite máximo de 2 cães por exploração: para a candidatura de 1 cão é necessário ter um efetivo mínimo de 5 Cabeças Normais, sendo o valor anual de 350€; para candidaturas com 2 cães é necessário ter um mínimo de 10 Cabeças Normais, sendo o valor anual de 700€. As candidaturas são dirigidas a produtores situados em regiões de presença de lobo e segundo alguns critérios de seleção.

www.gpp.pt/index.php/programas-e-apoios/pdr-2020-2

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Álvares, F. (2011). *Ecologia e conservação do lobo* (Canis lupus, L.) *no Noroeste de Portugal.* Tese de Doutoramento. Universidade de Lisboa. Disponível em: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/5778

Álvares, F., Barroso, I., Espírito-Santo, C., Ferrão da Costa, G., Fonseca, C., Godinho, R., Nakamura, M., Petrucci-Fonseca, F., Pimenta, V., Ribeiro, S., Rio-Maior, H., Santos, N. e Torres, R. (2015). *Situação de referência para o Plano de Ação para a Conservação do Lobo-Ibérico em Portugal.* ICNF/CIBIO-INBIO/CE3C/UA. Disponível em: http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/especies/mamiferos/Situacao-referencia_PACLobo-2017.pdf

Álvares, F., Blanco, J.C., Salvatori, V., Pimenta, V., Barroso, I. e Ribeiro, S. (2014). *A predação do lobo no gado bovino: caracterização do conflito e propostas para a sua minimização. Relatório Técnico de projecto "Support to the European Commission's policy on large carnivores under the Habitats Directive – Phase two".* EC/LCIE/IEA. Disponível em: https://ec.europa.eu/environment/nature/conservation/species/carnivores/pdf/pa_iberia3_lobo_e_bovinos_pt.pdf

Grupo Lobo (2015). *Manual: Prevenção de Prejuízos por Predadores no Gado.* Grupo Lobo, Programa Life, Projeto MedWolf, EC/LCIE/IEA. Disponível em: http://www.grupolobo.pt/divulgacao#divulgacao-5

Grupo Lobo (2016). *Ecoturismo.* Disponível em: http://www.grupolobo.pt/programa-signatus/ecoturismo

Grupo Lobo (2016). *Histórias & Mitos.* Disponível em: http://www.grupolobo.pt/historias-mitos

Nakamura, M., Rio-Maior, H., Godinho, R. e Álvares, F. (2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018). *Investigação Aplicada à Conservação do Lobo no Noroeste de Portugal: Programa de Monitorização do Lobo na Área de Implantação do Parque Eólico do Alto Minho e Plano de Monitorização do Lobo no Âmbito do Sobreequipamento dos Parques Eólicos do Alto Minho I e de Arga.* Relatórios Técnicos. CIBIO/InBIO.

Pimenta, V., Barroso, I., Álvares, F., Correia, J., Ferrão da Costa, G., Moreira, L., Nascimento, J., Petrucci-Fonseca, F., Roque, S. e Santos, E. (2005). *Situação populacional do lobo em Portugal: Resultado do Censo Nacional 2002/2003. Relatório técnico.* Instituto da Conservação da Natureza/Grupo Lobo. Disponível em: http://www2.icnf.pt/portal/pn/biodiversidade/patrinatur/resource/docs/Mam/rel-lobo/view

REDAÇÃO
Francisco Álvares
Isabel Sá
João Brandão Rodrigues
Joana Casimiro

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS
ACHLI
Artur Oliveira
Francisco Álvares
Fundación Oso Pardo
Grupo Lobo
João Brandão Rodrigues
João Ferrand
Joana Casimiro
Joaquim Pedro Ferreira
Juan Carlos Blanco
Mónia Nakamura
Pedro Alarcão
Raquel Simões
Ricardo Brandão
Simone Ricci

ILUSTRAÇÕES
Margarete Barbosa
Gilberto Colaço

PAGINAÇÃO
Suricata Design Studio

PUBLICAÇÃO
Setembro 2019

REVISÃO TÉCNICA
GRUPO LOBO



APOIO
NORTE2020
PORTUGAL 2020
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

CIBIO aldeia

PARQUE DE COURA